

raízen

RELATÓRIO DE RESULTADOS

3º Trimestre do Ano-Safra 2024'25

Videoconferência
17 de fevereiro de 2025
9:30h Brasília | 7:30h Nova York | 12:30h Londres

Webcast PT/EN: [clique aqui](#)

ri.raizen.com.br



RAIZ
B3 LISTED N2

IBOVESPA B3

ISEB3

IBRX100 B3

 **CDP**
DISCLOSURE INSIGHT ACTION

Índice

Sumário Executivo Resultados Consolidados	3
A. Resultados por Segmentos.....	4
Açúcar e Renováveis	4
Mobilidade.....	6
a. Mobilidade Argentina e Paraguai	6
b. Mobilidade Brasil	7
Corporação, Eliminações e Outros	8
B. Resultados Consolidados.....	9
Resultado Financeiro	9
Composição da Dívida	10
Outros Elementos de Capital de Giro.....	10
Fluxo de Caixa	9
C. Anexos	12
Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado.....	12
Anexo II – Detalhamento dos Investimentos em Açúcar e Renováveis	13
Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol.....	13
Anexo IV – Fixações (<i>Hedge</i>) de Açúcar	14
Anexo V – Demonstrações dos Resultados.....	14
Anexo VI – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados	14
Anexo VII - Detalhamento da Dívida	16
Anexo VIII – Demonstração do fluxo de caixa.....	17
Anexo IX – Balanço patrimonial.....	18

Mensagem da Administração

Após um ciclo de crescimento e expansão do portfólio de negócios, impulsionado após o IPO, entendemos que a nossa estratégia precisa ser adequada à estrutura de capital da Companhia e ao atual cenário macroeconômico. Desde novembro de 2024, iniciamos uma nova jornada na Raízen, com sucessão de posições na gestão e uma mudança profunda na estratégia, focada na geração de valor aos acionistas e na otimização de nossa estrutura de capital. Essa mudança demanda uma maior eficiência operacional e a revisão do portfólio de ativos, com o objetivo de acelerar o processo de simplificação e otimização da Companhia, reforçando nosso *core business* e nosso DNA: (i) Distribuição de Combustíveis e (ii) Produção e venda de Açúcar, Etanol (E1G e E2G) e Bioenergia.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

Resultados Consolidados R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita Líquida	66.872,4	58.491,7	14,3%	197.541,8	166.769,6	18,5%
Lucro bruto	2.910,4	4.534,9	-35,8%	9.931,7	11.932,4	-16,8%
Lucro (prejuízo) líquido	(2.570,6)	793,3	n/a	(1.663,2)	1.492,8	n/a
(+) IR e CS	357,1	247,8	44,1%	849,9	679,7	25,0%
(+) Resultado financeiro líquido	2.390,6	1.517,6	57,5%	5.558,2	4.599,4	20,8%
(+) Depreciação e amortização	2.380,0	2.178,8	9,2%	7.143,1	6.440,3	10,9%
EBITDA	2.557,1	4.737,4	-46,0%	11.888,0	13.212,2	-10,0%
EBITDA ajustado	3.123,1	3.929,3	-20,5%	9.099,2	10.922,1	-16,7%
Açúcar e Renováveis	1.854,4	1.729,3	7,2%	5.469,6	5.131,6	6,6%
Mobilidade	1.585,0	2.427,8	-34,7%	4.500,4	5.201,7	-13,5%
Corporação, Eliminações e Outros	(316,3)	(227,8)	38,8%	(870,8)	588,8	n/a
Investimentos ⁽¹⁾	2.795,5	3.028,3	-7,7%	7.402,7	7.544,8	-1,9%
Dívida líquida	-	-	-	38.590,3	31.496,1	22,5%
Alavancagem ⁽²⁾	-	-	-	3,0x	1,9x	1,1x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-	-	6,5	3,3	3,2

Notas: (1) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas coligadas, além de investimentos alocados no segmento Corporação, Eliminações e Outros. (2) Cálculo de Alavancagem: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM.

EBITDA ajustado – Reflete o avanço nas vendas de açúcar e etanol, compensadas pelo menor resultado das operações de *trading* em todos os negócios. Além disso, o resultado leva em consideração a perda de moagem em decorrência do clima e das queimadas ocorridas em agosto do ano passado, afetando a qualidade da cana e o mix de produção. Com isso, houve redução substancial da produção de açúcar e menor disponibilidade de produto, resultando em uma dinâmica de custos menos favorável devido ao efeito de menor diluição sobre a parcela fixa dos custos e impactos inflacionários. É importante destacar também a forte base de comparação em Mobilidade, dada a conjuntura favorável, tanto no Brasil quanto na Argentina, no ano passado.

Lucro (prejuízo) líquido – Menor contribuição dos resultados operacionais e aumento das despesas financeiras, incluindo efeitos não recorrentes.

Dívida líquida e alavancagem – Aumento no saldo da dívida líquida, alinhado com a sazonalidade neste período da safra com maior consumo de capital de giro, menor geração de caixa operacional e investimentos. O alongamento do prazo médio do endividamento reflete os esforços para manter um perfil mais equilibrado de amortização e executado de forma a buscar a otimização de custos.

Reciclagem de portfólio – Neste trimestre avançamos na venda de (i) direitos de exploração de 900 mil toneladas de cana-de-açúcar pelo montante de R\$ 384 milhões; (ii) na alienação de projetos de usinas de GD solar no montante bruto de caixa - diferença entre o valor da venda dos ativos e os investimentos restantes para o desenvolvimento dos projetos - de aproximadamente R\$ 475 milhões; e (iii) na diluição de participação na operação de Mobilidade no Paraguai de 50,0% para até 27,4%, deixando de desembolsar o equivalente a até USD 54 milhões até novembro de 2026.

A. Resultados por Segmentos

Açúcar e Renováveis

Operação Agroindustrial

Dados operacionais	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	77,5	83,2	-6,9%
ATR total (kg/ton)	136,1	134,1	1,5%
TCH cana própria (ton/ha)	77,4	85,6	-9,6%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,5	11,5	-8,7%
Dados de produção			
Açúcar (000' ton)	5.075	5.800	-12,5%
Etanol (000' m ³)	3.113	3.101	0,4%
Etanol de Segunda Geração - E2G (000' m ³)	49,7	25,2	97,2%
Produção de açúcar equivalente (000' ton)	10.189	10.853	-6,1%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente	(1.320)	(1.328)	-0,6%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana	(1.353)	(1.328)	1,9%
Mix de produção (% açúcar / etanol)	50% / 50%	53% / 47%	n/a

Destaques agroindustriais – Queda na moagem decorrente do clima severamente seco, que prejudicou o desenvolvimento e a produtividade da cana, além das queimadas generalizadas que atingiram os canaviais da região Centro-Sul a partir de agosto de 2024. Mais de 6 milhões de toneladas de cana própria e de fornecedores da Raízen foram afetadas pela ocorrência de queimadas.

A piora da qualidade da cana também gerou desafios para cristalização e produção de açúcar, compensada por um aumento proporcional na produção de etanol. Por consequência, a eficiência industrial foi prejudicada, resultando na diminuição do ritmo de moagem e nos níveis de produção, com menor disponibilidade de produto para venda.

Resultados Operacionais

Volumes vendidos, Preços Raízen		3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Açúcar	Volume próprio (000' ton)	1.168	1.299	-10,1%	4.037	3.791	6,5%
	Preço (R\$/ton) ⁽¹⁾	2.418	2.720	-11,1%	2.559	2.611	-2,0%
Etanol	Volume próprio (000' m ³)	895	737	21,4%	2.540	2.213	14,8%
	Preço (R\$/m ³) ⁽¹⁾	2.856	2.599	9,9%	2.766	2.870	-3,6%
Energia	Volume (Cogeração) ('000 MWh)	443	566	-21,7%	1.909	2.212	-13,7%
	Preço (Cogeração) (R\$/MWh)	300	256	17,2%	249	257	-3,1%

(1) Preço médio de Açúcar e Etanol Raízen é composto pelo preço próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização. No Etanol, é importante ressaltar que a composição do preço considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável à ESALQ.

Destaques operacionais – Apesar do menor volume de produção em açúcar equivalente, o ritmo de vendas de açúcar e etanol próprio foi intensificado nos primeiros nove meses do ano, alinhado com a estratégia de comercialização e as oportunidades de mercado. Na cogeração, a queda na moagem e a menor disponibilidade de biomassa impactaram a geração de energia e o volume de vendas.

Destaques dos Resultados R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	18.800,1	13.912,2	35,1%	51.677,7	39.042,7	32,4%
Custo dos produtos vendidos	(18.285,1)	(12.188,4)	50,0%	(48.651,5)	(34.290,4)	41,9%
Lucro bruto	515,0	1.723,8	-70,1%	3.026,2	4.752,3	-36,3%
Açúcar	475,3	1.898,2	-75,0%	2.938,8	4.052,1	-27,5%
Renováveis	39,7	(174,4)	n/a	87,4	700,2	-87,5%
Despesas com vendas	(592,9)	(624,3)	-5,0%	(1.953,3)	(1.720,2)	13,6%
Despesas gerais e administrativas	(253,9)	(296,5)	-14,4%	(877,3)	(963,6)	-9,0%
EBITDA ajustado	1.854,4	1.729,3	7,2%	5.469,6	5.131,6	6,6%
Investimentos	2.210,4	2.429,1	-9,0%	5.889,8	5.924,5	-0,6%
Recorrentes - Manutenção e operacional	1.368,4	1.307,8	4,6%	3.390,7	3.345,3	1,4%
Expansão/Projetos	842,0	1.121,3	-24,9%	2.499,1	2.579,2	-3,1%

Para melhor compreensão da performance do segmento, as análises abaixo se referem aos resultados acumulados (9M 24'25).

Lucro bruto – Retração em razão da (i) menor contribuição de *trading* de açúcar e etanol, evidenciadas pelos menores preços praticados, (ii) menor diluição dos custos fixos de produção, dada menor moagem e efeitos inflacionários sobre insumos agrícolas, diesel, mão de obra e serviços; e (iii) efeitos não-recorrentes e sem impacto caixa no montante de R\$ 618 milhões reconhecidos no 3T 24'25, compostos pela reversão de ganhos com instrumentos financeiros vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol e pela desmobilização de determinadas operações de *trading*. Estes impactos foram atenuados pela recuperação dos resultados de energia elétrica e dos preços de etanol no 3T 24'25, além do menor preço do Consecana, indexador de contratos com fornecedores de cana e arrendamento de terras.

Despesas com vendas – Expansão segue majoritariamente os maiores gastos logísticos relacionado ao crescimento das vendas de volumes próprios de açúcar e etanol, e a inflação entre os períodos.

Despesas gerais e administrativas – Redução foi impulsionada por menores gastos jurídicos, pela reversão de provisão de remuneração variável realizada no 3T 24'25 e pelos menores gastos com pessoal, resultado do início do processo de revisão da estrutura organizacional da Companhia.

EBITDA ajustado – Reflexo do ritmo mais acelerado das vendas de açúcar e etanol próprios nesta safra, compensando as pressões em custo e menor resultado oriundo das operações de *trading*. Especificamente no 3T 24'25, foram ajustados efeitos não-recorrentes que totalizam R\$ 910 milhões¹.

Investimentos²

Recorrente - Foco na conclusão da jornada de recuperação da produtividade agrícola, com aumento pontual da área de plantio e tratos culturais danificadas pelas queimadas, demandando gastos adicionais neste ano (em aproximadamente R\$ 70 milhões). Adicionalmente, o início mais cedo da entressafra neste ano refletiu em aumento dos dispêndios com manutenção agroindustrial.

Expansão/Projetos - Conclusão da construção das plantas de E2G que já estão em andamento, adequando o ritmo das obras ao melhor equilíbrio da estrutura de capital (Plantas 3-4 em comissionamento e Plantas 5-6 em construção). Em Energia Elétrica, seguimos com o desenvolvimento e construção dos projetos de GD solar, em sua maioria já vendidos para terceiros. Do total de R\$ 653 milhões investidos em energia elétrica no 9M 24'25, 60% se referem a projetos já vendidos, e os recursos dessas alienações serão recebidos à medida que os projetos forem concluídos e transferidos para os compradores.

¹ Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 11.

² Quadro com abertura dos Investimentos pode ser consultado na página 13.

Mobilidade

Brasil + Argentina + Paraguai	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Volume de vendas ('000m ³)	8.786	9.018	-2,6%	8.880	-1,1%	26.201	26.769	-2,1%
EBITDA ajustado (R\$ MM)	1.585,0	2.427,8	-34,7%	1.470,6	7,8%	4.500,4	5.201,7	-13,5%
<i>Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)</i>	<i>180</i>	<i>269</i>	<i>-33,0%</i>	<i>166</i>	<i>8,9%</i>	<i>172</i>	<i>194</i>	<i>-11,6%</i>

Mobilidade Argentina e Paraguai

Mobilidade Argentina e Paraguai	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Volume de vendas ('000m ³)	1.971	1.886	4,5%	1.876	5,1%	5.675	5.452	4,1%
Gasolina	722	670	7,8%	636	13,5%	1.927	1.967	-2,0%
Diesel	691	634	9,0%	670	3,1%	2.027	1.950	3,9%
Outros	558	582	-4,1%	570	-2,1%	1.721	1.535	12,1%
Postos Shell (unidades)	1.219	1.209	0,8%	1.221	-0,2%	-	-	-
Lojas de conveniência (unidades)	477	371	28,6%	456	4,6%	-	-	-

Destaques dos Resultados ⁽¹⁾ USD MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Despesas com vendas	(71,3)	(61,0)	16,9%	(62,2)	14,6%	(190,9)	(183,7)	3,9%
Despesas gerais e administrativas	(22,2)	(15,1)	47,0%	(19,4)	14,4%	(60,2)	(54,1)	11,3%
EBITDA ajustado ⁽²⁾	109,5	212,0	-48,3%	101,0	8,4%	330,8	400,5	-17,4%
<i>Margem EBITDA ajustada (USD/m³)</i>	<i>56</i>	<i>112</i>	<i>-50,0%</i>	<i>54</i>	<i>3,7%</i>	<i>58</i>	<i>73</i>	<i>-20,5%</i>
EBITDA ajustado LTM	469,6	503,3	-6,7%	572,1	-17,9%	469,6	503,3	-6,7%
<i>Margem EBITDA ajustada LTM (USD/m³)</i>	<i>62,6</i>	<i>68,6</i>	<i>-8,7%</i>	<i>77,2</i>	<i>-18,9%</i>	<i>62,6</i>	<i>68,6</i>	<i>-8,7%</i>
Investimentos	52,1	60,7	-14,2%	65,5	-20,5%	149,4	148,4	0,7%

(1) Devido à diluição da participação no negócio do Paraguai, anunciada em 20/12/2024, as informações apresentadas nesse quadro refletem os resultados até 30 de novembro de 2024. A partir de dezembro de 2024, os resultados do Paraguai foram reconhecidos por equivalência patrimonial.

(2) Detalhamento na página 11.

Desempenho Operacional – Apesar do cenário econômico desafiador na Argentina, notadamente pela inflação, mantivemos o ritmo de abertura de postos Shell e lojas Shell Select e a expansão nos volumes vendidos, com destaque para Diesel e Aviação, além da gestão eficaz da estratégia de suprimento e comercialização.

Despesas com vendas – Maiores despesas no trimestre e no acumulado do ano em função da expansão dos volumes vendidos, alinhada ao crescimento da rede de postos e maximização da base de clientes em outros segmentos, e dos efeitos da inflação na Argentina.

Despesas gerais e administrativas – Nesse trimestre, impacto pontual pelo reconhecimento de despesas não-recorrentes relativas ao exercício de revisão e redução da estrutura organizacional e administrativa na Argentina, no montante de USD 11,2 milhões. Desconsiderando esse impacto pontual, a redução implícita no trimestre e no acumulado do ano é decorrente dos esforços no gerenciamento de gastos.

EBITDA ajustado – Adaptação à atual dinâmica do mercado, agregando resiliência para manter um nível saudável de rentabilidade. Os efeitos adversos, notadamente pela inflação na Argentina, trouxeram desafios, criando um ambiente pontualmente mais desafiador para o repasse de custos de insumos para suprir a refinaria. Ainda assim, houve expansão da margem na comparação com o 2T 24'25. Importante ressaltar que, na comparação trimestral e anual, a redução reflete principalmente a forte base de comparação, positivamente impactada pelos resultados expressivos com o início dos repasses de preços e melhora do ambiente de negócios na Argentina ao longo do 3T 23'24.

Investimentos – Direcionados majoritariamente para a integridade dos ativos e em projetos de maximização da eficiência energética da Refinaria de Buenos Aires, que devem ser concluídos ao final do próximo ano-safra. No período acumulado, os investimentos nesses projetos somaram USD 96 milhões.

Mobilidade Brasil

Mobilidade Brasil	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Volume de vendas ('000 m ³)	6.815	7.132	-4,4%	7.004	-2,7%	20.526	21.317	-3,7%
Ciclo Otto (gasolina + etanol)	3.095	3.151	-1,8%	2.929	5,7%	8.989	8.968	0,2%
Diesel	3.285	3.535	-7,1%	3.644	-9,9%	10.250	11.039	-7,1%
Outros	435	446	-2,5%	431	0,9%	1.287	1.310	-1,8%
Postos Shell (unidades)	7.013	6.995	0,3%	6.999	0,2%	-	-	-

Destaques dos Resultados R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Despesas com vendas	(742,6)	(599,9)	23,8%	(674,2)	10,1%	(2.040,0)	(1.881,1)	8,4%
Despesas gerais e administrativas	(149,8)	(58,2)	>100%	(168,0)	-10,8%	(516,4)	(443,9)	16,3%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	947,6	1.386,1	-31,6%	909,9	4,1%	2.676,1	3.228,9	-17,1%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	139	194	-28,4%	130	6,9%	130	151	-13,9%
EBITDA ajustado LTM	4.013,9	7.001,0	-42,7%	4.452,4	-9,8%	4.013,9	7.001,0	-42,7%
Margem EBITDA ajustada LTM (R\$/m ³)	148	250	-40,8%	163	-8,8%	148	250	-40,8%
EBITDA normalizado ⁽²⁾	1.082	1.659	-34,8%	1.013	6,8%	3.066	3.587	-14,5%
Margem EBITDA normalizada (R\$/m³)	159	232	-31,5%	145	9,7%	149	168	-11,3%
Investimentos	280,4	300,8	-6,8%	180,2	55,6%	672,8	887,0	-24,1%

(1) Detalhamento na página 11.

(2) Para melhor comparabilidade deste indicador com outros *players* do mercado, normalizamos os efeitos das operações de Convênios que transitam pela margem operacional e impactos de inventário decorrente de mudanças na política de precificação (quando aplicável).

Desempenho operacional – O cenário do trimestre foi marcado pelo excesso de oferta de diesel e pela volatilidade nos preços de Biodiesel, que é misturado ao combustível, gerando um ambiente desafiador para a estratégia de suprimentos/*trading* no período. Adicionalmente, o encerramento antecipado de algumas safras no setor agrícola também reduziu a demanda no segmento B2B na comparação anual. No ciclo Otto, a oferta crescente de etanol de milho e o aumento da produção de etanol de cana trouxeram desafios adicionais. Apesar dessas externalidades conjunturais, reforçamos a implementação da Oferta Integrada Shell, fortalecendo a relação com nossa rede de postos e com nossa base de clientes em outros segmentos.

Despesa com vendas – Incremento no trimestre e no acumulado do ano refletindo maiores gastos com armazenagem e logística, incluindo operações de *trading* e inflação entre períodos, apesar do menor volume vendido. Em relação ao trimestre anterior, o aumento deveu-se por maiores dispêndios com logística.

Despesas gerais e administrativas – Crescimento explicado pela base de comparação positivamente impactada por efeito pontual de reclassificação entre linhas. Em bases normalizadas de comparação, as despesas absorveram os efeitos inflacionários entre períodos através do foco na gestão gastos, início da simplificação da estrutura organizacional e reversão de provisões de remuneração variável.

EBITDA ajustado – Nossa operação se mantém saudável, sustentando os patamares de rentabilidade com expansão das margens em relação ao 2T, mesmo em um ambiente desafiador pela maior competitividade e informalidade no setor. Na comparação trimestral e anual, a redução reflete a forte base de comparação, diante da conjuntura de escassez de diesel no 3T 23'24 e a menor resultado das operações de *trading* e originação de suprimentos.

Investimentos – Focados em garantir a expansão e renovação da rede de postos Shell, além da integridade dos ativos de infraestrutura, visando o crescimento do volume e da rentabilidade, com disciplina e cadência alinhada à estrutura de capital da Companhia.

Corporação, Eliminações e Outros

O segmento é composto por (i) despesas G&A da estrutura corporativa da Raízen que não são diretamente ligadas aos negócios, (ii) eliminação de resultados entre os segmentos, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e Unidade de Serviços Financeiros, (iv) outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Despesas gerais e administrativas da Corporação	(148,4)	(90,4)	64,2%	(319,4)	(263,7)	21,1%
Eliminação e outros	(57,1)	(51,0)	12,0%	(168,3)	(357,3)	-52,9%
Ajustes de EBITDA						
IFRS 16 - Arrendamentos de Mobilidade ⁽¹⁾	(160,8)	(86,4)	86,1%	(433,1)	(270,0)	60,4%
Outros efeitos	50,0	-	n/a	50,0	1.479,8	-96,6%
EBITDA ajustado	(316,3)	(227,8)	38,8%	(870,8)	588,8	n/a

(1) Alocado em Corporação para melhor comparabilidade com demais *players* da indústria.

Despesas gerais e administrativas – Com o início do processo de revisão do portfólio de ativos e de simplificação da estrutura administrativa e operacional, visando capturar eficiências e otimização, foram reconhecidos R\$ 50 milhões em despesas não recorrentes relacionadas a este processo, especificamente nos segmentos de Açúcar e Renováveis e Mobilidade Brasil. Os gastos deste processo relacionados à Mobilidade Argentina (USD 11 milhões) estão destacados dentro do segmento, conforme a seção específica do negócio.

Eliminações e outros – Variações refletem (i) a eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis; (ii) o resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós; e (iii) os resultados da unidade de Serviços Financeiros.

EBITDA ajustado – Resultado referente (i) às despesas não-recorrentes pela simplificação da estrutura dos negócios no 3T 24'25; e (ii) a maior amortização em razão de revisão dos contratos de arrendamento (IFRS 16) dos segmentos de Mobilidade (Brasil, Argentina e Paraguai). No acumulado do ano, a variação é devida aos créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS decorrente das LCs nº192/2022 e nº194/202, provenientes do segmento de Mobilidade Brasil.

B. Resultados Consolidados

Fluxo de Caixa

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	2.557,1	4.737,4	-46,0%	11.888,0	13.212,2	-10,0%
Efeitos não caixa	(236,1)	861,0	n/a	(712,7)	(688,5)	3,5%
Contas a receber e adiantamentos de clientes	1.433,0	(333,9)	n/a	(5.502,9)	(1.276,5)	>100%
Estoques	746,5	(1.489,4)	n/a	(3.297,4)	(5.101,3)	-35,4%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(1.540,3)	204,8	n/a	(1.985,0)	1.201,7	n/a
Fornecedores - convênio	(1.264,9)	186,3	n/a	(3.505,6)	(2.002,3)	75,1%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ⁽¹⁾	556,1	634,2	-12,3%	4,1	(1.216,2)	n/a
Variação de ativos e passivos, líquida	1.003,3	58,2	>100%	(1.288,9)	(1.727,6)	-25,4%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	3.254,7	4.858,6	-33,0%	(4.400,4)	2.401,5	n/a
Investimentos (CAPEX)	(2.686,1)	(2.924,4)	-8,1%	(7.120,6)	(7.115,4)	0,1%
Aquisição de negócios, líquido de caixa adquirido	(21,3)	(112,0)	-81,0%	(255,7)	(110,7)	>100%
Resgate (aplicações) em título e valores mobiliários, líquidos	171,1	(26,6)	n/a	(411,1)	(156,6)	>100%
Outros itens, líquidos	(48,4)	111,4	n/a	39,6	115,9	-65,8%
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(2.584,7)	(2.951,6)	-12,4%	(7.747,8)	(7.266,8)	6,6%
Captação de dívida com terceiros	3.356,1	6.092,7	-44,9%	19.342,4	19.049,3	1,5%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.388,2)	(3.574,1)	-5,2%	(7.560,3)	(8.843,4)	-14,5%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(632,0)	(1.176,4)	-46,3%	(1.854,5)	(2.129,3)	-12,9%
Pagamento de arrendamentos	(915,8)	(890,9)	2,8%	(3.101,1)	(2.692,6)	15,2%
Outros itens, líquidos	2,3	8,3	-72,3%	2,3	(48,8)	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	(1.577,6)	459,6	n/a	6.828,8	5.335,2	28,0%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	(907,6)	2.366,6	n/a	(5.319,4)	469,9	n/a
Dividendos pagos	(1,8)	(885,6)	-99,8%	(69,2)	(1.159,2)	-94,0%
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	257,9	(148,4)	n/a	531,5	(128,2)	n/a
Caixa líquido gerado (consumido) no período	(651,5)	1.332,6	n/a	(4.857,1)	(817,5)	>100%

(1) Refere-se a Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 24 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e em quadro análogo nas Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – Reflete principalmente a menor geração de resultados operacionais tanto no trimestre quanto no acumulado da safra e a movimentação de capital de giro, com destaque para:

- (i) **Contas a receber e adiantamento de clientes:** redução em posições de contas a receber no trimestre, principalmente em Açúcar e Renováveis, com a aceleração dos embarques e vendas de produtos, compensando parcialmente pela redução nos adiantamentos de clientes, notadamente de contratos de açúcar;
- (ii) **Estoques:** ritmo mais acelerado de venda de açúcar e etanol nesta safra e posicionamento de suprimentos no segmento de Mobilidade;
- (iii) **Fornecedores – convênios:** redução nas operações convênios (risco sacado) e menor saldo com fornecedores de derivados de petróleo, principalmente.

Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Contempla os dispêndios em nossos Parques de Bioenergia, em coerência com as prioridades de capital, especialmente ligados: (i) ao plantio e manutenção dos canaviais; (ii) à conclusão dos investimentos para construção das plantas de E2G já iniciadas; (iii) à integridade dos ativos na refinaria e resgates em títulos e valores mobiliários na Argentina; e (iv) à conclusão dos projetos recentemente alienados em plantas de geração solar distribuída.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) - Reproduz o efeito de menores níveis de captação líquida no período, em linha com o plano de *Liability Management* da Companhia para o ano e com foco na otimização da estrutura de capital.

Elementos de Capital de Giro Seleccionados

R\$ MM	3T 24'25	3T 23'24	Var. %	2T 24'25	Var. %
Fornecedores – Convênios ⁽¹⁾	7.950,1	7.603,0	4,6%	9.103,9	-12,7%
Adiantamentos de clientes ⁽²⁾	8.808,1	7.157,3	23,0%	8.965,2	-1,6%
(-) Estoques ⁽³⁾	14.986,0	15.038,0	-0,3%	15.313,0	-2,1%

(1) Nota Explicativa 16. (b) das Demonstrações Financeiras.

(2) Notas Explicativas 20 e 21 (item passivo financeiro com clientes) das Demonstrações Financeiras.

(3) Nota Explicativa 8 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Resultado Financeiro

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Custo da dívida bruta	(1.493,0)	(980,0)	52,3%	(3.712,2)	(2.938,7)	26,3%
Rendimento de aplicações financeiras	171,3	84,5	>100%	516,8	288,1	79,4%
(=) Custo da dívida líquida	(1.321,7)	(895,5)	47,6%	(3.195,4)	(2.650,6)	20,6%
Outros encargos e variações monetárias	(627,8)	(278,2)	>100%	(1.225,2)	(962,9)	27,2%
Despesas bancárias, tarifas e outros	(119,2)	(67,1)	77,6%	(204,9)	(153,7)	33,3%
Resultado financeiro líquido	(2.068,7)	(1.240,8)	66,7%	(4.625,5)	(3.767,2)	22,8%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(321,9)	(276,8)	16,3%	(932,7)	(832,2)	12,1%
Resultado financeiro líquido total	(2.390,6)	(1.517,6)	57,5%	(5.558,2)	(4.599,4)	20,8%

Custo da dívida líquida – O aumento reflete o maior saldo de dívida, em função da necessidade de consumo das operações e investimentos, e o efeito benéfico da desvalorização do peso Argentino no ano anterior.

Outros encargos e variações monetárias – O aumento reflete, principalmente, o efeito pontual relacionado ao reconhecimento de juros por operações comerciais e de derivativos não designados para *hedge accounting*.

Despesas bancárias, tarifas e outros – Refletem, majoritariamente, os gastos com captações, fruto da estratégia de gestão do endividamento.

Composição do Endividamento

R\$ MM	3T 24'25	3T 23'24	Var. %	2T 24'25	Var. %
Dívida bruta	52.781,5	39.635,1	33,2%	49.724,5	6,1%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM), derivativos de dívidas e outros	14.191,2	8.139,0	74,4%	13.803,3	2,8%
Dívida líquida total ⁽¹⁾	38.590,3	31.496,1	22,5%	35.921,2	7,4%
EBITDA ajustado LTM	12.785,6	16.834,8	-24,1%	13.591,7	-5,9%
Alavancagem ⁽²⁾	3,0x	1,9x	1,1x	2,6x	0,4x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	6,5	3,3	3,2	6,3	0,2

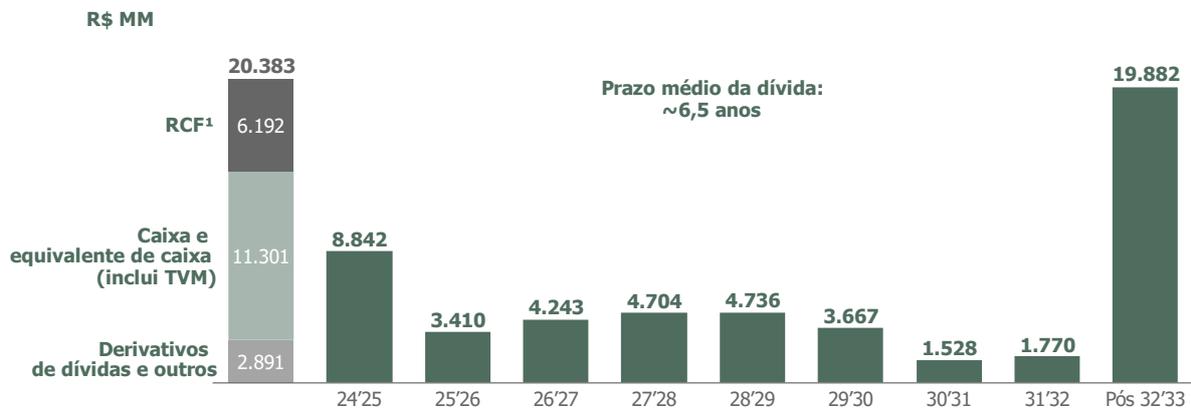
(1) Detalhamento na página 20 deste Relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: 3 (item I "Gestão de capital), Nota 5, Nota 6 e Nota 18.

(2) Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.

Dívida líquida - O maior saldo da dívida evidencia o incremento do consumo de capital de giro e a conclusão de determinados investimentos em expansão e projetos, bem como a sazonalidade da safra

Cronograma de amortização¹ da Dívida Líquida

(R\$ MM)



Notas: (1) O gráfico demonstra a amortização do principal da dívida. (2) *Revolving Credit Facility* no valor de USD 1 bilhão (PTAX de conversão de R\$ 6,19).

A concentração de amortizações na safra corrente reflete as linhas de curto prazo para gestão de capital de giro, um movimento típico do segmento e alinhado com a sazonalidade de caixa para suportar o posicionamento dos estoques, principalmente de açúcar e etanol. Após o fechamento deste trimestre e, portanto, não ainda refletido nas Demonstrações Financeiras do 3T 24'25, a Raízen concluiu uma captação de dívidas no montante agregado de aproximadamente R\$ 4,8 bilhões. Importante ressaltar que a Companhia busca continuamente a otimização da sua estrutura de capital, com foco na redução do custo médio e no alongamento do prazo médio ponderado.

C. Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Para melhor análise e compreensão dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação dos efeitos do EBITDA ajustado.

Raízen Consolidado

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(2.570,6)	793,2	n/a	(1.663,2)	1.492,8	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	357,1	247,8	44,1%	849,9	679,7	25,0%
Resultado financeiro, líquido	2.390,6	1.517,6	57,5%	5.558,2	4.599,4	20,8%
Depreciação e amortização	2.380,0	2.178,8	9,2%	7.143,1	6.440,3	10,9%
EBITDA	2.557,1	4.737,4	-46,0%	11.888,0	13.212,2	-10,0%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	156,8	162,7	-3,6%	478,3	501,9	-4,7%
Efeitos do ativo biológico	219,8	308,2	-28,7%	342,2	18,5	>100%
IFRS 16 - Arrendamento	(828,6)	(642,4)	29,0%	(2.826,1)	(2.072,2)	36,4%
Outros Efeitos	1.018,0	(636,6)	n/a	(783,2)	(738,3)	6,1%
EBITDA ajustado	3.123,1	3.929,3	-20,5%	9.099,2	10.922,1	-16,7%

Açúcar e Renováveis

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	1.392,6	2.613,7	-46,7%	6.610,6	7.505,7	-11,9%
Efeitos do ativo biológico	219,8	308,2	-28,7%	342,2	18,5	>100%
IFRS 16 – Arrendamentos	(667,8)	(556,0)	20,1%	(2.393,0)	(1.802,2)	32,8%
Outros efeitos	909,8	(636,6)	n/a	909,8	(590,4)	n/a
EBITDA ajustado – Açúcar e Renováveis	1.854,4	1.729,3	7,2%	5.469,6	5.131,6	6,6%

Outros efeitos:

- **3T 24'25:** (i) R\$ 618 milhões referente ao efeito não caixa de instrumentos financeiros vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol e pela desmobilização de determinadas operações de trading; e (ii) R\$ 292 milhões relacionado majoritariamente ao efeito de provisão para perda de determinados ativos e investimentos no segmento de Renováveis.
- **3T 23'24:** resultado de operações de revenda de açúcar reconhecidas parcialmente no trimestre, com complemento de resultados reconhecidos (*phasing*) na entrega efetiva dos produtos físicos.

Mobilidade Argentina e Paraguai

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	559,0	1.030,5	-45,8%	1.712,3	1.930,2	-11,3%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	13,2	11,2	17,9%	46,9	42,8	9,6%
Outros efeitos	65,2	-	n/a	65,2	-	n/a
EBITDA ajustado – Mobilidade Argentina e Paraguai	637,4	1.041,7	-38,8%	1.824,4	1.973,0	-7,5%

Outros efeitos:

- **3T 24'25:** Despesas não recorrentes relativas ao exercício de revisão e redução da estrutura organizacional e administrativa na Argentina (equivalente a USD 11,2 milhões).

Mobilidade Brasil

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	811,0	1.234,6	-34,3%	4.053,0	4.397,5	-7,8%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	143,6	151,5	-5,2%	431,3	459,1	-6,1%
Outros efeitos	(7,0)	-	n/a	(1.808,2)	(1.627,7)	11,1%
EBITDA ajustado – Mobilidade Brasil	947,6	1.386,1	-31,6%	2.676,1	3.228,9	-17,1%

Outros efeitos:

- **3T 24'25:** (i) R\$ 40 milhões referente a desmobilização de determinadas operações de *trading* de derivativos; e (ii) R\$ 47 milhões de ganho pela diluição de participação na Raízen Paraguay S.A.

Corporação

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	(205,5)	(141,4)	45,3%	(487,7)	(621,0)	-21,5%
IFRS 16 - Arrendamentos de Mobilidade ⁽¹⁾	(160,8)	(86,4)	86,1%	(433,1)	(270,0)	60,4%
Outros Efeitos	50,0	-	n/a	50,0	1.479,8	-96,6%
EBITDA ajustado	(316,3)	(227,8)	38,8%	(870,8)	588,8	n/a

(1) A partir do 1T 22'23, deixamos de ajustar o impacto do IFRS 16 - Arrendamentos no resultado de Mobilidade (Brasil + Argentina + Paraguai), para melhor comparabilidade de performance com o mercado. Todavia, este mesmo efeito está considerado na linha Corporação, Eliminações e Outros, mantendo a consistência do EBITDA Consolidado.

Outros efeitos:

- **3T 24'25:** Despesas de simplificação da estrutura administrativa e operacional dos segmentos de Açúcar e Renováveis e Mobilidade Brasil, fruto do início do processo de revisão do portfólio de ativos e estrutura organizacional.

Anexo II – Detalhamento dos Investimentos em Açúcar e Renováveis

Investimentos em Açúcar e Renováveis R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Recorrente - Manutenção e operacional	1.368,4	1.307,8	4,6%	3.390,7	3.345,3	1,4%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	836,7	852,4	-1,8%	2.421,1	2.494,0	-2,9%
Manutenção de entressafra	104,5	78,2	33,6%	132,2	117,7	12,3%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	427,2	377,2	13,3%	837,4	733,6	14,1%
Expansão/Projetos	842,0	1.121,3	-24,9%	2.499,1	2.579,2	-3,1%
E2G	435,4	691,0	-37,0%	1.458,7	1.564,7	-6,8%
Energia elétrica	272,6	225,7	20,8%	652,7	434,6	50,2%
Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros)	134,0	204,6	-34,5%	387,7	579,9	-33,1%
Total	2.210,4	2.429,1	-9,0%	5.889,8	5.924,5	-0,6%

Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	
Etanol	Volume (000' m ³)	1.188	1.382	-14%	1.344	-12%
	R\$, Milhões	3.496	3.685	-5%	3.571	-2%
Açúcar	Volume (000' ton)	1.527	2.357	-35%	2.116	-28%
	R\$, Milhões	3.125	4.060	-23%	4.021	-22%

Anexo IV – Fixações (Hedge) de Açúcar

Temos avançado oportunamente nas fixações em Reais, com evolução contínua dos preços. Para as próximas duas safras, temos mantido um patamar elevado de precificação, aproveitando as oportunidades do mercado. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de dezembro de 2024.

Operações de Hedge de Açúcar ⁽¹⁾	2024'25	2025'26	2026'27
Volume fixado (%)	100%	80%	30%
Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾	115	114	118
Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾	2.530	2.508	2.596

(1) Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de dezembro de 2024.

(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo V – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

3T 24'25 R\$ MM	Renováveis e Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado	3T 23'24	Var %
Receita operacional líquida	18.800,1	49.254,2	(1.181,9)	66.872,4	58.491,7	14,3%
Custo dos produtos vendidos	(18.285,1)	(46.852,5)	1.175,6	(63.962,0)	(53.956,8)	18,5%
Lucro bruto	515,0	2.401,7	(6,3)	2.910,4	4.534,9	-35,8%
Despesas com vendas	(592,9)	(1.159,6)	1,3	(1.751,2)	(1.524,3)	14,9%
Despesas gerais e administrativas	(253,9)	(280,5)	(154,8)	(689,2)	(525,9)	31,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(221,8)	(27,7)	(3,9)	(253,4)	118,3	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	3,0	0,5	(43,0)	(39,5)	(44,3)	-10,8%
Depreciação e amortização	1.943,2	435,6	1,2	2.380,0	2.178,8	9,2%
EBITDA	1.392,6	1.370,0	(205,5)	2.557,1	4.737,4	-46,0%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	(2.390,6)	(1.517,6)	57,5%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	(357,1)	(247,8)	44,1%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	(2.570,6)	793,3	n/a

9M 24'25 R\$ MM	Renováveis e Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado	9M 23'24	Var %
Receita operacional líquida	51.677,7	148.833,8	(2.969,7)	197.541,8	166.769,6	18,5%
Custo dos produtos vendidos	(48.651,5)	(141.919,6)	2.961,0	(187.610,1)	(154.837,2)	21,2%
Lucro bruto	3.026,2	6.914,2	(8,7)	9.931,7	11.932,4	-16,8%
Despesas com vendas	(1.953,3)	(3.101,2)	1,4	(5.053,1)	(4.502,8)	12,2%
Despesas gerais e administrativas	(877,3)	(851,4)	(340,9)	(2.069,6)	(1.952,4)	6,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	439,5	1.656,9	8,8	2.105,2	1.480,8	42,2%
Resultado de equivalência patrimonial	(12,4)	(5,0)	(151,9)	(169,3)	(186,1)	-9,0%
Depreciação e amortização	5.987,9	1.151,6	3,6	7.143,1	6.440,3	10,9%
EBITDA	6.610,6	5.765,1	(487,7)	11.888,0	13.212,2	-10,0%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	(5.558,2)	(4.599,4)	20,8%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	(849,9)	(679,7)	25,0%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	(1.663,2)	1.492,8	n/a

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Anexo VI – Demonstrações dos Resultados

a. Açúcar e Renováveis

Açúcar e Renováveis R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	18.800,1	13.912,2	35,1%	51.677,7	39.042,7	32,4%
Custo dos produtos vendidos	(18.285,1)	(12.188,4)	50,0%	(48.651,5)	(34.290,4)	41,9%
Lucro bruto	515,0	1.723,8	-70,1%	3.026,2	4.752,3	-36,3%
Despesas com vendas	(592,9)	(624,3)	-5,0%	(1.953,3)	(1.720,2)	13,6%
Despesas gerais e administrativas	(253,9)	(296,5)	-14,4%	(877,3)	(963,6)	-9,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(221,8)	34,8	n/a	439,5	6,9	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	3,0	7,0	-57,1%	(12,4)	(15,1)	-17,9%
Depreciação e amortização	1.943,2	1.768,9	9,9%	5.987,9	5.445,4	10,0%
EBITDA	1.392,6	2.613,7	-46,7%	6.610,6	7.505,7	-11,9%
EBITDA ajustado	1.854,4	1.729,3	7,2%	5.469,6	5.131,6	6,6%

b. Mobilidade Argentina e Paraguai

Mobilidade Argentina e Paraguai USD MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	1.281,3	1.244,4	3,0%	1.331,3	-3,8%	3.894,2	3.624,0	7,5%
Custo dos produtos vendidos	(1.145,5)	(1.055,5)	8,5%	(1.203,8)	-4,8%	(3.489,3)	(3.188,0)	9,5%
Lucro bruto	135,8	188,9	-28,1%	127,5	6,5%	404,9	436,0	-7,1%
Margem bruta (USD/m³)	69	100	-31,0%	68	1,5%	71	80	-11,3%
Despesas com vendas	(71,3)	(61,0)	16,9%	(62,2)	14,6%	(190,9)	(183,7)	3,9%
Despesas gerais e administrativas	(22,2)	(15,1)	47,0%	(19,4)	14,4%	(60,2)	(54,1)	11,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	10,0	60,7	-83,5%	14,4	-30,6%	38,2	79,6	-52,0%
Resultado de equivalência patrimonial	0,8	-	n/a	-	n/a	0,8	-	n/a
Depreciação e amortização	42,9	36,1	18,8%	37,5	14,4%	118,1	113,8	3,8%
EBITDA	96,0	209,6	-54,2%	97,8	-1,8%	310,9	391,6	-20,6%
EBITDA ajustado	109,5	212,0	-48,3%	101,0	8,4%	330,8	400,5	-17,4%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	56	112	-50,0%	54	3,7%	58	73	-20,5%

Mobilidade Argentina e Paraguai R\$ MM ⁽¹⁾	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	7.475,8	6.169,2	21,2%	7.383,2	1,3%	21.542,8	17.871,4	20,5%
Custo dos produtos vendidos	(6.682,7)	(5.235,5)	27,6%	(6.675,9)	0,1%	(19.305,3)	(15.713,3)	22,9%
Lucro bruto	793,1	933,7	-15,1%	707,3	12,1%	2.237,5	2.158,1	3,7%
Margem bruta (R\$/m³)	402	495	-18,8%	377	6,6%	394	396	-0,5%
Despesas com vendas	(417,0)	(301,9)	38,1%	(344,7)	21,0%	(1.061,2)	(905,2)	17,2%
Despesas gerais e administrativas	(130,7)	(77,3)	69,1%	(107,4)	21,7%	(334,9)	(268,8)	24,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	58,3	297,7	-80,4%	80,0	-27,1%	210,7	390,6	-46,1%
Resultado de equivalência patrimonial	4,9	-	n/a	-	n/a	4,9	-	n/a
Depreciação e amortização	250,4	178,3	40,4%	208,0	20,4%	655,3	555,5	18,0%
EBITDA	559,0	1.030,5	-45,8%	543,2	2,9%	1.712,3	1.930,2	-11,3%
EBITDA ajustado	637,4	1.041,7	-38,8%	560,7	13,7%	1.824,4	1.973,0	-7,5%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	323	552	-41,5%	299	8,0%	321	362	-11,3%

Notas: (1) Taxa de câmbio de referência do real por dólares americanos (PTAX) média de dezembro de 2024: R\$ 5,50. (2) PTAX média de dezembro de 2023: R\$ 4,92.

c. Mobilidade Brasil

Mobilidade Brasil R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	2T 24'25 (jul-set)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	41.778,4	39.204,6	6,6%	44.475,7	-6,1%	127.291,1	112.864,7	12,8%
Custo dos produtos vendidos	(40.169,8)	(37.326,8)	7,6%	(42.899,8)	-6,4%	(122.614,4)	(107.658,6)	13,9%
Lucro bruto	1.608,6	1.877,8	-14,3%	1.575,9	2,1%	4.676,7	5.206,1	-10,2%
Margem bruta (R\$/m³)	236	263	-10,3%	225	4,9%	228	244	-6,6%
Despesas com vendas	(742,6)	(599,9)	23,8%	(674,2)	10,1%	(2.040,0)	(1.881,1)	8,4%
Despesas gerais e administrativas	(149,8)	(58,2)	>100%	(168,0)	-10,8%	(516,4)	(443,9)	16,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(86,0)	(212,8)	-59,6%	(110,6)	-22,2%	1.446,2	1.086,4	33,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(4,4)	(3,0)	46,7%	(3,2)	37,5%	(9,9)	(6,8)	45,6%
Depreciação e amortização	185,2	230,7	-19,7%	155,2	19,3%	496,4	436,8	13,6%
EBITDA	811,0	1.234,6	-34,3%	775,1	4,6%	4.053,0	4.397,5	-7,8%
EBITDA ajustado	947,6	1.386,1	-31,6%	909,9	4,1%	2.676,1	3.228,9	-17,1%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	139	194	-28,4%	130	6,9%	130	151	-13,9%

Anexo VII - Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	3T 24'25	3T 23'24	Var. %	2T 24'25	Var. %
Moeda estrangeira	35.220,7	22.058,1	59,7%	32.530,3	8,3%
Pré-pagamento de exportações	11.549,7	11.678,2	-1,1%	9.947,7	16,1%
<i>Senior Notes 2027</i>	1.850,5	3.492,8	-47,0%	1.649,3	12,2%
<i>Green Notes Due 2034</i>	6.206,3	-	n/a	5.668,5	9,5%
<i>Green Notes Due 2035</i>	5.830,3	-	n/a	5.352,2	8,9%
<i>Green Notes Due 2054</i>	3.164,9	-	n/a	2.737,2	15,6%
Adiantamento de contrato de câmbio	1.032,6	2.547,9	-59,5%	2.435,4	-57,6%
<i>Loan Term Agreement</i>	3.272,6	2.600,4	25,8%	3.064,6	6,8%
Notas de crédito à exportação (NCE)	1.082,5	1.086,1	-0,3%	939,7	15,2%
Outros	1.231,3	652,7	88,6%	735,7	67,4%
Moeda local	17.560,8	17.577,0	-0,1%	17.194,2	2,1%
CRA	6.516,8	7.573,5	-14,0%	7.093,9	-8,1%
Debêntures	5.021,3	2.638,9	90,3%	3.696,8	35,8%
CPR-F	3.696,3	5.215,6	-29,1%	4.076,8	-9,3%
NCE	1.634,4	1.963,8	-16,8%	1.645,5	-0,7%
BNDES	175,3	197,8	-11,4%	177,7	-1,4%
Finame	0,1	6,1	-98,4%	0,6	-83,3%
Crédito Rural	531,7	-	n/a	518,8	2,5%
Outros	(15,1)	(18,7)	-19,3%	(15,9)	-5,0%
Dívida bruta total	52.781,5	39.635,1	33,2%	49.724,5	6,1%
Curto prazo	11.422,7	15.043,9	-24,1%	11.514,5	-0,8%
Longo prazo	41.358,9	24.591,1	68,2%	38.210,0	8,2%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM), derivativos de dívidas e outros	14.191,2	8.139,0	74,4%	13.803,3	2,8%
Dívida líquida ⁽¹⁾	38.590,3	31.496,1	22,5%	35.921,2	7,4%

(1) Detalhamento na página 20 deste Relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: 3 (item I "Gestão de capital"), Nota 5, Nota 6 e Nota 18.

Anexo VIII – Demonstração do fluxo de caixa

R\$ MM	3T 24'25 (out-dez)	3T 23'24 (out-dez)	Var. %	9M 24'25 (abr-dez)	9M 23'24 (abr-dez)	Var. %
LAIR	(2.213,5)	1.041,1	n/a	(813,3)	2.172,5	n/a
Depreciação e amortização	2.380,0	2.178,8	9,2%	7.143,1	6.440,3	10,9%
Amortização de ativos de contratos com clientes	156,8	162,7	-3,6%	478,3	501,9	-4,7%
Ganho apurado na venda de imobilizado	0,6	(44,5)	n/a	(28,2)	(59,4)	-52,5%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	219,8	308,2	-28,7%	342,2	18,4	>100%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	3.450,2	1.479,9	>100%	7.468,1	2.447,0	>100%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	(529,5)	(285,4)	85,5%	(413,8)	1.134,7	n/a
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	(1.819,0)	(1.465,7)	24,1%
Outros	(1.143,4)	757,6	n/a	(1.182,1)	1.334,0	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	4.534,5	4.557,3	-0,5%	11.988,6	10.351,2	15,8%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	1.433,0	(333,9)	n/a	(5.502,9)	(1.276,5)	>100%
Estoques	746,5	(1.489,4)	n/a	(3.297,4)	(5.101,3)	-35,4%
Caixa restrito, líquido	1.093,4	1.073,7	1,8%	(139,0)	1.265,8	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(1.540,3)	204,8	n/a	(1.985,0)	1.201,7	n/a
Fornecedores - convênio	(1.264,9)	186,3	n/a	(3.505,6)	(2.002,3)	75,1%
Instrumentos financeiros derivativos	(537,3)	(439,5)	22,3%	143,1	(2.482,0)	n/a
Impostos e contribuições, líquidos	(368,6)	484,1	n/a	(1.311,4)	387,8	n/a
Outros	1.469,3	(297,8)	n/a	362,1	(1.926,8)	n/a
Variação total de ativos e passivos	1.031,1	(611,7)	n/a	(15.236,1)	(9.933,6)	53,4%
IR CS pagos	(97,4)	(128,1)	-24,0%	(339,6)	(188,6)	80,1%
Fluxo de Caixa Operacional	3.254,7	4.858,6	-33,0%	(4.400,4)	2.401,5	n/a
CAPEX	(2.686,1)	(2.924,4)	-8,1%	(7.120,6)	(7.115,4)	0,1%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	(21,3)	(112,0)	-81,0%	(255,7)	(110,7)	>100%
Resgate (aplicações) em títulos e valores imobiliários, líquidos	171,1	(26,6)	n/a	(411,1)	(156,6)	>100%
Outros	(48,4)	111,4	n/a	39,6	115,9	-65,8%
Fluxo de Caixa de Investimento	(2.584,7)	(2.951,6)	-12,4%	(7.747,8)	(7.266,8)	6,6%
Captação de dívida com terceiros	3.356,1	6.092,7	-44,9%	19.342,4	19.049,3	1,5%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(3.388,2)	(3.574,1)	-5,2%	(7.560,3)	(8.843,4)	-14,5%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(632,0)	(1.176,4)	-46,3%	(1.854,5)	(2.129,3)	-12,9%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	-	7,2	n/a	(0,1)	(50,0)	-99,8%
Pagamento de dividendos e JCP	(1,8)	(885,6)	-99,8%	(69,2)	(1.159,2)	-94,0%
Outros	(913,5)	(889,8)	2,7%	(3.098,7)	(2.691,4)	15,1%
Fluxo de Caixa de Financiamento	(1.579,4)	(426,0)	>100%	6.759,6	4.176,0	61,9%
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(909,3)	1.481,0	n/a	(5.388,5)	(689,3)	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	10.614,2	6.583,3	61,2%	14.819,8	8.733,4	69,7%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	257,9	(148,4)	n/a	531,5	(128,2)	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	9.962,8	7.915,9	25,9%	9.962,8	7.915,9	25,9%

Anexo IX – Balanço patrimonial

R\$ MM	3T 24'25	2T 24'25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	11.300,6	12.364,7	-8,6%
Instrumentos financeiros derivativos	17.070,3	12.609,4	35,4%
Contas a receber de clientes	11.053,4	13.539,8	-18,4%
Estoques	17.433,0	17.869,9	-2,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.129,8	885,7	27,6%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.056,7	4.757,8	-14,7%
Impostos a recuperar	14.336,5	14.167,1	1,2%
Partes relacionadas	2.526,6	2.071,0	22,0%
Ativos biológicos	3.596,9	3.709,4	-3,0%
Investimentos	2.012,5	1.311,8	53,4%
Imobilizado	36.265,7	33.877,9	7,0%
Intangível	6.274,0	6.575,3	-4,6%
Outros créditos	16.790,4	18.918,7	-11,2%
Total do ativo	143.846,4	142.658,5	0,8%
Empréstimos e financiamentos	52.781,6	49.724,5	6,1%
Instrumentos financeiros derivativos	14.464,5	11.718,0	23,4%
Fornecedores	20.042,6	22.824,5	-12,2%
Ordenados e salários a pagar	1.096,3	1.210,0	-9,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	245,1	273,9	-10,5%
Tributos a pagar	845,0	823,3	2,6%
Dividendos a pagar	103,7	103,7	0,0%
Partes relacionadas	5.902,2	5.580,0	5,8%
Outras obrigações	27.935,8	27.934,1	0,0%
Total do passivo	123.416,8	120.192,0	2,7%
Patrimônio líquido	20.429,7	22.466,5	-9,1%
Total do passivo e patrimônio líquido	143.846,4	142.658,5	0,8%